

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais



Susana Schneid Scherer
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais



Susana Schneid Scherer
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Susana Schneid Scherer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais / Organizadora Susana Schneid Scherer. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-228-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.286211607>

1. Escola pública. 2. Professor. 3. Aluno. I. Scherer, Susana Schneid (Organizadora). II. Título.

CDD 371.01

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *As políticas educacionais e escola pública: questões globais e desafios para as redes de ensino locais* é uma obra que tem o objetivo principal de discutir trabalhos no escopo das políticas educacionais e da escola pública, relacionando questões globais e sociais desafiando as escolas, professores e alunos que vivem a realidade educativa.

A obra visa mostrar as relações entre circunstâncias sociais e os programas educacionais, as práticas pedagógicas, as formas escolares como currículo, conteúdos, modelos educacionais e de professores em cena.

De tal maneira, os trabalhos que ora seguem apresentam em sua particularidade visões, reflexões e diferentes análises sobre a escola pública brasileira. São debatidos conceitos e a materialização da ideia de democracia no país, bem como a expressão na educação nacional das políticas públicas, enquanto atividade do Estado. É expressa a preocupação com os resultados educacionais e de indicadores de desempenhos e de atores privados e empresariais, e de fora da área educacional, presentes na educação brasileira.

Outros estudos apresentam um olhar para outras práticas pedagógicas, currículos, programas de formação docente, e ações que tem como cerne a realidade escolar, evidenciando preocupações com uma formação ampliada, crítica e que tenha o desenvolvimento estudantil. É analisado o importante papel de atividades e conteúdos tais que música, jogos, interdisciplinaridade, debates reflexivos sobre justiça e questões sociais mais amplas na formação escolar.

Assim sendo, reconhece-se que os estudos que compõem essa obra compartilham de um mesmo compromisso que é o de pensar as políticas educacionais nacionais e refletir sobre seu papel no que tange a construção de uma escola pública de qualidade social, referenciada pelos interesses e motivações populares. São valiosas e imprescindíveis leituras e reflexões a serem consideradas por pesquisadores e pessoas que buscam pensar a educação brasileira.

Susana Schneid Scherer

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PERPECTIVAS

Jerry Wendell Rocha Salazar

Nelcir Francisca da Silva

Luiz Carlos Rodrigues da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116071>

CAPÍTULO 2..... 12

POLITICAS PÚBLICAS: EVOLUÇÃO E IMPACTO NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Sami Eduardo José Schinasi

Ana Claudia Carelle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116072>

CAPÍTULO 3..... 21

COLÉGIO ESTADUAL WALDEMIRO PITTA: RESULTADOS EDUCACIONAIS ENTRE OS ANOS 2009 E 2012

Tamara Cecília Rangel Gomes

Ethmar Vieira de Andrade Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116073>

CAPÍTULO 4..... 32

INSTITUTO AYRTON SENNA E O PROGRAMA EDUCACIONAL PAULISTA INOVA (2020): REFORMA EMPRESARIAL

Rodrigo Pereira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116074>

CAPÍTULO 5..... 44

O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPA/CINTINS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: O VER E O SENTIR O CURRÍCULO E A VIDA NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Edilena Maria Corrêa

Joelma de Jesus Dias Leão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116075>






CAPÍTULO 6..... 53

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Jocileia Monteiro

Désirée Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116076>

CAPÍTULO 7	66
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Dalvina Costa Fontana	
Delcenir Porto Costalonga	
Alicia Real Tuão	
Luzinete de Freitas Cândido Kaiser	
Débora de Freitas Feliciano	
Edmar Reis Thiengo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116077	
CAPÍTULO 8	79
JULGAMENTO MORAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA SOLUÇÃO DE DILEMAS DE UM PROCESSO AVALIATIVO	
Anderson Arthur Rabello	
Fátima de Cássia Oliveira Gomes	
Paula de Souza Birchal	
Ronaldo Luiz Nagem	
Mariana de Lourdes Almeida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116078	
CAPÍTULO 9	87
REFLEXOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HUMAITÁ-AM	
Renne Garcia Paiva	
Ana Verônica Silva do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2862116079	
CAPÍTULO 10	93
O PIBID NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO	
Maria de Fátima Mendes Paixão	
Suzana Modesto de Oliveira Brito	
Heiddy Marques Alvarez	
Iranéia Ferreira Leite	
Kleber Villas Boas Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160710	
CAPÍTULO 11	106
AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS EM SALVADOR (BA)	
Tatiane Cardoso Pereira	
Maria Leolina Pereira dos Santos	
Adriana Freire Pereira Férriz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28621160711	
SOBRE A ORGANIZADORA	119
ÍNDICE REMISSIVO	120

CAPÍTULO 4

INSTITUTO AYRTON SENNA E O PROGRAMA EDUCACIONAL PAULISTA INOVA (2020): REFORMA EMPRESARIAL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Rodrigo Pereira da Silva

Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais UNESP/ Araraquara- SP.
<http://lattes.cnpq.br/9168498314373099>

RESUMO: O trabalho foca no programa educacional paulista *Inova* lançado no ano de 2019 pela Secretaria Estadual de Educação com a participação do Instituto Ayrton Senna. O programa objetiva melhorar a aprendizagem, aproximar professores e alunos, e dar suporte ao aluno na construção de seu projeto de vida. Através das habilidades socioemocionais mira apurar a aprendizagem resultando na evolução cognitiva do aluno. O programa afeta a escola e a educação ofertada. Assim o *Inova* merece ser investigado a partir da concepção de seus promotores. O foco é investigar o programa através de seu site, as apresentações feitas na cerimônia de lançamento e revisão proporcionando investigação qualitativa a cerca do objeto deste trabalho. O resultado almejado é que a investigação dê subsídios para concluir que o *Inova* é uma reforma empresarial que leva parâmetros do mercado para a escola gerando reflexos na instituição escolar.

PALAVRAS - CHAVE: *Inova*; reforma empresarial; educação; escola; mercado.

AYRTON SENNA INSTITUTE AND THE PAULISTA INOVA EDUCATIONAL PROGRAM (2020): BUSINESS REFORM

ABSTRACT: The work focuses on the São Paulo educational program *Inova* launched in 2019 by the State Department of Education with the participation of the Ayrton Senna Institute. The program aims to improve learning, bring teachers and students closer together, and support students in building their life project. Through socio-emotional skills aims to improve learning resulting in the student's cognitive evolution. The program affects the school and the education offered. Thus, *Inova* deserves to be investigated from the perspective of its promoters. The focus is to investigate the program through its website, the presentations made at the launching ceremony and the review providing qualitative investigation about the object of this work. The desired result is that the investigation supports the conclusion that *Inova* is a business reform that takes market parameters to the school, generating reflexes on the school institution.

KEYWORDS: *Innovates*; business reform; education, school, market.

INTRODUÇÃO

A educação paulista passa por processo de transformação. A parceria entre o Instituto Ayrton Senna (IAS) e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) é mais uma etapa deste processo. O fruto dessa parceria, que é objeto de análise deste trabalho, é o programa educacional *Inova educação*:

transformação hoje, inspiração amanhã. A parceria entre o órgão público e a organização filantrópica está inserida em contexto mudança institucional iniciada a tempos e que é pautada pela concepção neoliberal. Desde o Governo Collor (1990-1992) iniciou-se processo de ausência do Estado em relação a sua efetividade na promoção de políticas públicas. Os Governos FHC (1995-1998, 1999-2003) promoveram reformas mais profundas no Estado brasileiro alterando seu perfil patrimonialista para caráter gerencial¹ o que possibilitou ao terceiro setor a abertura para atuação. Embora não completamente, pois ainda há o patrimonialismo dentro dele. A partir de então, as entidades não governamentais e entidades de classe passaram a atuar cada vez mais na promoção de políticas públicas, participar de debates e a ocupar de maneira crescente assentos nos órgãos consultivos.

A organização da sociedade civil permitiu aglutinar grupos de acordos com sua capacidade de ação, relação de forças e interesses. Diferente da sociedade, a sociedade civil não é igualitária e cada ator pode ter um poder maior de ação a depender de seu capital no sentido trabalhado por Bourdieu². O IAS inserido em todo este contexto, e altamente articulado junto ao poder público que funciona como seu parceiro, o empresariado brasileiro e com órgãos como OCDE, Banco Mundial e UNESCO. A Instituição foi a primeira organização não governamental a receber o título *Cátedra Unesco de Educação e Desenvolvimento* por seu trabalho. No ano de 2012 o IAS foi convidada pela OCDE a entrar para o grupo de organização brasileira na rede global de fundações dedicadas a promover impacto social.

A lógica que guia estas instituições é a ideia da “educação como investimento produtivo [...] Por intermédio das organizações econômicas e financeiras internacionais, essa concepção é hoje fundamento ideológico da nova ordem educacional mundial.” (LAVAL, 2019, p. 54).

A filantropia do IAS, acompanhada de outros institutos e grupos empresariais que se unem, aplicam lógica neoliberal em sua forma de ação e reproduzem preceitos e conceitos administrativos tendo por base concepções atreladas ao pensamento neoliberal da década de 1970 e a Teoria do Capital Humano (TCH) que comunga da mesma base teórica. A TCH hoje é a teoria está no centro gravitacional da educação e traduz “uma tendência muito real do capitalismo contemporâneo de mobilizar saberes em número cada vez maior, sob o duplo aspecto de fator de produção e mercadoria” (LAVAL, 2019, p.51).

A importância dessa teoria é que ela passa a definir o que é educação, a ideia que a educação transforma o homem em força de trabalho, em capital humano. É a educação que socializa o ser humano para a divisão social do trabalho. Nessa teoria, o indivíduo ganha proporcionalmente ao tempo de estudo e quando um país investe em educação aumenta a renda total do país. Dessa forma, a educação produz maior crescimento econômico e maior renda proveniente do salário do indivíduo. (DEPIERI, 2020, p. 18).

1 BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter Kevin (Org.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

2 BOURDIEU, P. O poder simbólico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000.

O IAS possui vínculo ao Grupo de Institutos e Fundações de Empresas (GIFE), Movimento Brasil Competitivo (MBC) e ao Grupo de Líderes Empresárias (LIDE). Os grupos aglutinam grandes empresários e demonstra capacidade de articulação da burguesia articulada em criar espaços organizados, representar os interesses de sua fração de classe e articular no sentido de praticar alterações no Estado e nas políticas públicas (DEPIERI, 2020). A atitudes destes grupos nas políticas pública mostra suas ações podem representar

um modo de gerir a utilização dos recursos públicos pelo setor privado, com o discurso de maior eficiência para resolver as questões sociais, é “descobrir novas formas de se preparar, se educar e se disciplinar as classes trabalhadoras, disputar os movimentos sociais e a forma “certa” e “eficaz” de enfrentar os problemas sociais.” (CASIMIRO, 2018, p. 138).

O IAS como é mostrado no decorrer do trabalho possui concepção e diagnóstico próprio a respeito da educação no Brasil sendo guiado pelo pensamento neoliberal e a TCH. Assim, o resultado prévio da pesquisa, irá abordar a concepção educacional do Instituto e o que ele propõe alterar na educação de maneira ao pôr em prática o seu idealismo a respeito da sociedade do século 21. Na seção seguinte será abordado o Inova e as alterações que são colocadas na educação através do programa. Na terceira seção é trabalhada a argumentação teórica fundamentada no trabalho de Freitas (2018) propondo a interpretação acerca das consequências das alterações que estão ocorrendo no sentido que a o IAS, SEDUC e o Inova representam reforma empresarial a educação. Por último segue as considerações finais.

O IAS E SUA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.

O IAS se apresenta como instituição que desde a sua fundação (1994) é produtor de conhecimento e “experiências educacionais inovadoras com a capacidade de inspirar práticas eficientes, capacitar educadores e propor políticas públicas como foco na educação integral” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020). No texto em seu site intitulado *nossa missão* o IAS se apresenta como crente no desenvolvimento pleno de crianças e jovens para que estes enfrentem os desafios do século 21. Para alcançar o objetivo do desenvolvimento pleno são desenvolvidas soluções educacionais, pesquisas e conhecimentos em pedagogia, gestão, avaliação e “articulação para que sejam replicáveis em escala” (idem). Igualmente, o IAS leva junto aos seus parceiros suas soluções para fortalecer o protagonismo dos educadores e dos alunos no Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) semelhante ao que foi feito no estado de São Paulo com o Inova Educação.

A chave para o desenvolvimento pleno é a Educação Integral (EI), de acordo com IAS, é ela quem desenvolve os potenciais para “vencer na vida e mudar o mundo”. O caminho proposto pelo Instituto é a ciência para a educação

“não se trata de ensinar mais “ciência” na escola, mas de fazer a ponte entre pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, professores e gestores

para que, juntos, desenvolvam e experimentem inovações capazes de inovar a maneira como ensinamos e aprendemos, com base em evidência e experiência” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020)

Os termos ciência, experiência e evidência parecem ser palavras chaves tanto nas falas dos membros do IAS quanto nos textos apresentados no site.

O Instituto se coloca a frente de um cenário desafiador. Segundo suas informações, 25% da população está na escola, mas o sistema não suporta a demanda e não oportuniza de maneira eficaz os caminhos para que estes estudantes progridam nos estudos, trabalhos e na vida. Assim há um atraso brasileiro e que é dimensionado. Há evasão escolar por grande parte dos discentes antes de concluírem o EM, e os que terminam a modalidade apenas 10% terão aprendido o que deveriam em matemática.

O Instituto projeta que no futuro os estudantes necessitam saber mais do que ler e fazer contas. O futuro cobra mais habilidades como “aprender a colaborar, persistir, organizar, criar, superar e uma série de outras competências para a vida” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020). O discurso se assemelha ao proferido na apresentação do Inova na celebração de lançamento. Dividido em dois tópicos o IAS apresenta as demandas necessárias as pessoas e a sociedade sendo ambas atreladas a educação. As pessoas necessitarão de maior autonomia, renda, estabilidade, satisfação pessoal e melhor saúde. A sociedade cabe as seguintes demandas: crescimento econômico, redução das desigualdades, diminuição da violência, envolvimento cívico, sustentabilidade ambiental e inovação em todas as áreas.

A visão a respeito da concepção de educação e sociedade do IAS não fica somente no campo das ideias, envolve a parte prática para alcançar seus objetos. A fim de que a EI seja alcançada o IAS coloca como necessário a realização de treinamento abrangente para os profissionais da educação. Desenvolve também ciclos de gestão e acompanhamento pedagógico que “retroalimentam as evidências para que os aprendizados possam acontecer e as boas práticas possam ser disseminadas” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020). A forma de trabalho do IAS já está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

IAS E SUA ATUAÇÃO

A atuação com base em evidências pode ser compreendida pela quantidade de relatórios produzidos pelo IAS. Chama a atenção de que no ano de 2018 ocorreu evento reunindo os Secretários de Educação dos estados brasileiros e neste evento foi apresentado diagnóstico da educação a eles. O diagnóstico paulista apresenta que

nosso péssimo desempenho não resulta da falta de esforço ou de pobreza. Nosso fracasso resulta de não estarmos dispostos a aprender com nós mesmos”. O estado de São Paulo enfrenta o desafio de governar uma rede grande e com a intenção de mensurar o tamanho há a comparação do número de funcionários da rede paulista versus número de profissionais de grandes empresas (BARROS, 2018)

A apresentação é feita pelo economista Ricardo Barros que trabalha no IAS. Para ele, o desafio é usar os recursos de maneira eficiente porque já um gasto substancial na ordem de 6% do PIB brasileiro destinado a educação. Para alcançar a eficiência é necessário “usar evidências e conhecimento científico para aumentar a efetividade”. Desta maneira o trabalho do IAS contribui para a União e Estados na assessoria e com diagnóstico a respeito da educação.

No documento intitulado “Desafios para a política educacional” apresenta uma lista de 18 desafios e que podem ser destacados: Desafio 6- universalizar o atendimento escolar para a toda a população de 15 a 17 anos (meta 3 PNE³); Desafio 14- garantir que toda a criança conclua os anos iniciais do EF com proficiência em todas as áreas do conhecimento. Embora saliente a luta pela EI e cite a necessidade da proficiência de todas as áreas do conhecimento, o documento só apresenta dados referente a aprendizagem de português e matemática. Matérias que são cobradas nas avaliações feitas pelo INEP⁴ e que impactam diretamente no resultado obtido no IDEB⁵.

Os desafios estão conectados a formação dos estudantes para que estes ingressem na sociedade como trabalhadores qualificados e assim alcançar o desenvolvimento humano. Há a preocupação do instituto a respeito da situação econômica para que ocorra a absorção da massa qualificada de acordo com os parâmetros do IAS e assim a sociedade possa desfrutar dos dividendos desta equação formada pelas variáveis da formação do trabalhador e da economia.

O desenvolvimento humano requer que cada pessoa tenha, por um lado, oportunidades para desenvolver seu potencial e adquirir competências (papel da educação) e, por outro, que tenha oportunidades para empregar as competências desenvolvidas de forma produtiva e significativa (papel da economia). O equilíbrio entre esses dois tipos de oportunidades é essencial. Uma força de trabalho com baixa escolaridade numa economia dinâmica traz ao menos dois inconvenientes. A baixa escolaridade pode acabar freando a dinâmica econômica ou levando à alta imigração de mão de obra qualificada e pouca apropriação pela população nativa dos benefícios do crescimento econômico. Uma força de trabalho com alta escolaridade numa economia estagnada também tem seus inconvenientes, principalmente os relacionados à subutilização das competências desenvolvidas e a eventual emigração dos segmentos mais escolarizados (drenagem de cérebros) (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018, p. 4)

3 Plano Nacional de Educação (PNE) foi instituído pela Lei nº 13.005/2014, determinando para o primeiro ano de vigência a elaboração ou adequação dos planos estaduais, distrital e municipais de educação, em consonância com o texto nacional.

4 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação

5 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB. O Índice é calculado a partir dos componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação), médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep e fluxo (evasão escolar). Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. O desempenho médio é obtido através da Prova Brasil, para municípios e escolas, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. O IDEB foi criado em 2007 e conta com metas a serem alcançadas e que servem como parâmetros para os sistemas educacionais. A principal meta está para o ano de 2022 quando a meta é de que a educação brasileira (estados, municípios e unidades federais) alcancem 6 pontos no IDEB. O ano foi escolhido para comemorar os 200 anos de Independência do Brasil.

As contribuições do IAS mostram a sua forma de atuação junto aos órgãos públicos na formulação de políticas educacionais. Permite que ele desenvolva a sua visão a respeito da educação e as suas soluções. Mozart Ramos, diretor do IAS, descreve o Instituto em sua fala de vídeo institucional postado no site do IAS como sendo “laico no sentido de que procura sempre manter a sua neutralidade, apolítico. Trabalha na perspectiva (...) de melhorar a qualidade da educação básica para todos os brasileiros” (RAMOS, 2018). Ainda no vídeo, diz que o instituto é procurado por políticos para saberem a respeito da educação no país. Os personagens que os procura são candidatos a chefe da nação e candidatos a chefes de estados. Sobra espaço para Mozart citar que Bolsonaro e Viviane Senna tiveram reunião na qual ele também participou. Na ocasião o então candidato queria saber a respeito de “quais eram os desafios na visão do Instituto” (RAMOS, 2018) e o que “nós deveríamos colocar para melhorar a educação no Brasil” (IBIDEM).

O IAS de acordo com a fala de Mozart Rodrigues se transformou em um órgão consultor e promotor no campo educacional. O grau de influência é tão grande que o próprio Mozart chegou a ser cotado para ocupar a vaga de Ministro da Educação, mas por disputa de grupos sectários que apoiam Bolsonaro não houve a efetivação. Entretanto, como diz Mozart, “Governadores eleitos procuram maciçamente o Instituto Ayrton Senna” para saber do diagnóstico e indicação de nomes para secretarias de educação. Assim refletindo a relevância do “Instituto enquanto referência nacional no campo da educação”.

INOVA EDUCAÇÃO: TRANSFORMAÇÃO HOJE, INSPIRAÇÃO AMANHÃ?

O programa educacional teve sua cerimônia de lançamento no de 2019. O programa é uma parceira do IAS com a SEDUC. O objetivo é ajudar o aluno na construção de seu projeto de vida, melhorar a relação professor-aluno e corroborar para melhora da aprendizagem assim refletindo nos resultados da rede paulista no IDEB. A melhora do rendimento escolar se dá através das habilidades socioemocionais que tem como resultado melhor aproveitamento da aprendizagem. Nas palavras da presidente do Instituto, Viviane Senna, “os alunos precisam de novo grupo de competências: habilidades socioemocionais” (SENNA, 2019) e as habilidades citadas são colaboração, trabalho em time, abertura ao no, criatividade, empatia, flexibilidade, tolerância, respeito, determinação, garra e persistência. As habilidades, de acordo com Viviane, são necessárias para que o aluno esteja preparado para o século 21. A exigências das habilidades socioemocionais recai também sobre os docentes. Aos docentes há necessidade de serem inovadores, mentores, investidores, motivadores, iluminadores e catalizadores. A justificativa apresentada na fala da presidente do IAS é de que “o mundo mudou, mas a escola foi o único lugar que não (...) mesma lousa, alunos em fileira, mesma maneira de aprender: nada mudou” (IBIDEM) no ambiente escolar. O diagnóstico de estagnação do IAS é somado ao baixo desempenho no IDEB da educação paulista comparado ao IDEB nacional.

A educação paulista possuiu resultados acima dos estabelecidos pelo IDEB entre 2007 até 2011. Após a data o índice paulista no Ensino Fundamental (EF) foi abaixo da meta. Embora tivesse ocorrido melhora, ela foi insuficiente para que ocorresse a superação dos pontos projetados. Logo o EF paulista permanece aquém da meta de pontos e tem distância aumentada desde 2013.

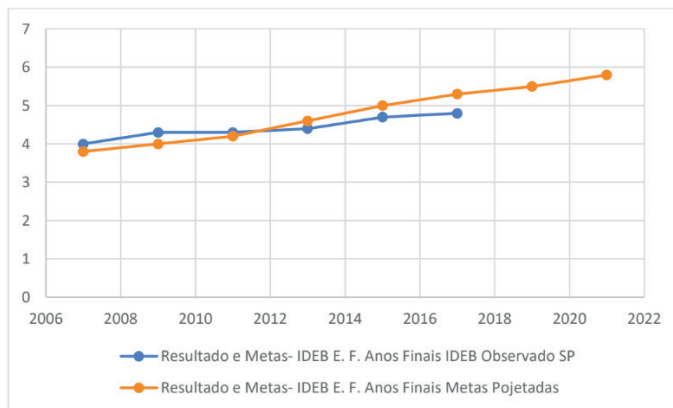


Figura 1- Resultado x Metas IDEB Ensino Fundamental- Anos Finais- 2007-2017.

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

O Ensino Médio apresenta comportamento semelhante de desempenho do EF em comparação com as metas bienais do IDEB. No período de 2007 a 2011 o resultado paulista se manteve acima da meta e obteve ligeira melhora no ínterim, mas entre 2011 e 2013 houve que significativa no resultado paulista e o deixou abaixo da meta desde então. O distanciamento entre os números da Meta e resultados aumento sobretudo entre 2015 e 2017 provocado pela piora no desempenho escolar.

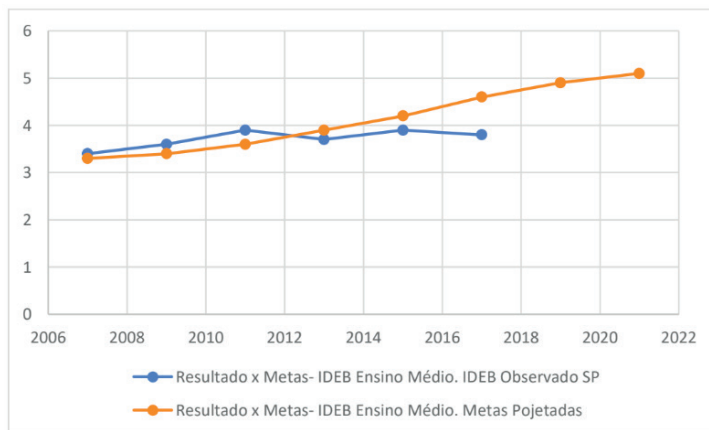


Figura 2- Resultado x Metas IDEB Ensino Médio 2007-2017

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

O Inova, além dos objetivos próprios já citados, procura contribuir de maneira orgânica para a melhora do IDEB. As habilidades socioemocionais, de acordo com Viviane (2019), são comprovadas cientificamente de que são capazes de contribuir para que os alunos possam “dar certo” na escola, “inclusive em termos acadêmicos”. A habilidade é um facilitador que corrobora no desenvolvimento cognitivo do estudante. O exemplo citado durante sua apresentação é de que a habilidade socioemocional “abertura ao novo” é “responsável por desenvolver até 3 meses adicionais de aprendizagem em português” (SENNA, 2019). Desta maneira, as habilidades irão contribuir para “ajudar o país na lição de casa que ainda não fez: garantir o desenvolvimento pleno de competências cognitivas a altura”.

As mudanças práticas na vida escolar provocadas pelo Inova envolveram a inserção de três novas disciplinas: eletivas, projeto de vida, tecnologia. É no interior destas novas disciplinas que serão postas em práticas os objetivos do programa. Para que elas pudessem fazer parte da grade curricular paulista houve adaptação do horário. O tempo de aula de cada matéria passou de 50 minutos para 45 minutos, foi acrescido 15 minutos ao tempo diário e o número de aula passou de seis para setes aula em cada. Assim é possível que os alunos tenham duas aulas de eletivas, duas de projeto de vida e uma de tecnologia. A capacitação para as novas disciplinas também contou com a participação do IAS. Foram oferecidos cursos introdutórios e aperfeiçoamento de cada disciplina e assim os docentes da rede paulista puderam estar aptos a lecionarem as novas matérias. O material também foi elaborado pelo IAS.

A proposta do Inova propõe política integral para todos os alunos o que nas palavras de Senna é “equidade de oportunidades” e “pleno desenvolvimento”. A questão que fica é: como pensar pleno desenvolvimento se o que é citado visa melhora na aprendizagem de português e matemática somente? O “pleno desenvolvimento” é a “produção” de aluno que atinja os pontos estabelecidos como meta no IDEB? O assunto não é abordado na apresentação de Viviane Senna, mas o papel do IAS é enaltecido no final de sua apresentação. O IAS “tem experiência e expertise de como desenvolver habilidades socioemocionais com base em ciência”, possui “repertório de conhecimento”. O final de sua fala reserva praticamente uma “equação”: habilidades cognitivas + socioemocionais = impacto positivo na vida e aprendizagem.

Por que reforma empresarial?

A educação é alvo de reformas em diversos países ao longo da história. O programa *Inova Educação* está inserido no contexto de mudança que vem sendo implementado a mais de uma década e está comungando com as diretrizes educacionais pautadas pelo MEC. Embora o resultado educacional paulista medido pelo IDEB demonstre que há falhas por conta da queda do resultado da rede paulista.

O *Inova*, analisada de forma crítica, é possível enxergar seus atores, suas

concepções e a imposição de anseios particulares do IAS. Logo ele pode ser encarado como uma reforma empresarial pois

reflete uma coalizão entre políticos, mídia, empresários, empresas educacionais, institutos e fundações privadas e pesquisadores alinhados com a ideia de que o modo de organizar a iniciativa privada é uma proposta mais adequada para “consertar” que as propostas feitas pelos educadores profissionais. (FREITAS, 2012, p 380)

O IAS é uma instituição que em parceria com a SEDUC está reorganizando a educação pública paulista. O seu trabalho se estende na elaboração do Inova e sua participação atualmente é vista nos processos de formação continuada dada aos professores. O IAS que se apresenta como órgão “isento” e “laico” nas palavras de Mozart Ramos acaba tomando conta dos processos e impõe a solução para a educação de acordo com seu diagnóstico. Prepara material, treina professores e impõe seu controle de gestão afim de garantir que os resultados sejam alcançados. No evento de abertura, Viviane Senna disse que o IAS levava toda a sua expertise e *know-how* baseado em ciência e comprovação. As mudanças estão apenas no início, o fato do período pandêmico ter esvaziado as salas de aula, a opção do estudo remoto não fez com que o processo parasse. Através da formação continuada dos docentes transmitida pelo Centro de Mídias de São Paulo (CMSP⁶) é que o IAS continua impondo suas ideias junto e orientação de como o docente deve agir nas aulas.

A concepção de sociedade e futuro almejada pelo IAS com a equalização da questão da formação e da economia dinâmica se assemelha a como “o neoliberalismo olha para a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado cuja própria lógica produz avanço social com qualidade, depurando a ineficiência através da concorrência” (FREITAS, P 31. 2018)

A educação é encarada pelo IAS como um *case* que deve ser enfrentado. Os resultados atuais mostram como *case* de fracasso, mas como uma empresa que identifica seu problema, implementa medidas para mudança e obtendo resultado satisfatório a metodologia deve ser repetida. Assim é o Inova. A fala do governador João Dória Júnior reafirma o sentido, pois de acordo com suas palavras o Inova “se for bem em São Paulo, vai bem no resto do Brasil”. Há parâmetro, método e objetivo a ser alcançado: “recuperar posição no IDEB. Desafio colocado para Rossieli” (DÓRIA, 2019). O desafio que é colocado para o Secretário Rossieli recai sobre todos os docentes, diretores e coordenadores da rede paulista e representa a tarefa de que em “2021 São Paulo vai voltar a liderar IDEB”. Desta maneira, o estado “passa a dar exemplo” ao país. A educação almejada é a “educação sem ideologia, partidarismo. A educação feita para educar, pra (*sic*) formar, pra (*sic*) inspirar e transformar crianças e jovens em líderes” (DÓRIA, 2019)

6 O CMSP é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo disponível na web e através de aplicativo para celular. Ela serve como plataforma para transmissão de conteúdo para alunos, professores e gestores que possuem programação distinta em cada um dos segmentos e enquadramento profissional.

O produto é desenhado no discurso do governador que mais parece um *briefing*⁷. Os estudantes devem ser preparados para serem “líderes”, competirem em busca de seus objetivos. Os objetivos serão traçados no interior da escola com o desenvolvimento individual do projeto de vida. As habilidades socioemocionais são as ferramentas necessárias para a construção do indivíduo dentro deste processo e do modelo sociedade desenhado pelo IAS.

(...) a reforma permite o alinhamento da escola 'as necessidades dos novos processos produtivos, coordenados pela OCDE e as agências internacionais, visando a inserção das cadeias produtivas nacionais na lógica das cadeias internacionais, o que exige um alinhamento com as necessidades da Revolução Industrial 4.0 e as reformas que ela demanda (FREITAS, p. 29, 2018)

A interpretação apresentada por Freitas (2018) faz sentido quando pensado o Inova sob a perspectiva crítica da intencionalidade do IAS atrelada ao que deseja alterar. A melhora no IDEB será refletida na melhora da aprendizagem de português e matemática. As demais disciplinas atuam como auxiliares. É evidente que a melhora cognitiva do aluno em matemática e português deve refletir nas demais disciplinas, mas o foco é outro. Atingir a meta de pontos no IDEB e mesma a meta se restringe a nota 6.

A utilização de dados como IDEB, avaliações em larga escala, padronização da formação e dos materiais talha o trabalho docente limitando seu espaço de reflexo. É a precarização docente através da transformação da escola em empresa que passa a possuir mecanismos de controle de gestão, controle de conteúdo e mede o desempenho.

O procedimento mais geral consiste em introduzir, em algum grau, os parâmetros de funcionamento de uma empresa no interior do serviço público, criar ferramentas de aferição e certificação da qualidade (externamente às escolas), dar visibilidade das avaliações na mídia e condicionar os recursos hoje disponíveis a metas de aumento de qualidade das redes e das escolas. (FREITAS, p 33-34. 2018)

A crença contida nas ações são de “que se o método funciona com as empresas, também funcionará com as escolas” (CASTRO Apud FREITAS, p. 35. 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o processo de transformação esteja só no início, é mais do que necessário debruçar sobre ele com visão crítica. A educação é projeto de nação que mexe diretamente com gerações, afeta a sociedade e a maneira com ela se relaciona no campo político, econômico e social. Assim, questionar o que ocorre é colocar em pauta a discussão a respeito do futuro do país. A discussão envolve a sociedade civil e o Estado, mas dentro deste processo na luta por interesses cada ator possui seu grau de força e influência.

⁷ Briefing é um conjunto de informações ou uma coleta de dados passados em uma reunião para o desenvolvimento de um trabalho ou documento.

A capilaridade do IAS é demonstrada pelas parcerias e por sua longevidade. Porém ela carrega consigo visão de sociedade voltada para o mercado, e está colocando em prática um tipo de formação que levará a formação de classe trabalhadora apta a conviver com as necessidades do século 21. O Estado não pode se preocupar a formar somente trabalhadores. A preocupação é que está no Art. 205 da Constituição Federal de 1988 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A escola pública não pode se sujeitar ao papel de produzir somente um produto destinado ao mercado como se o estudante fosse uma matéria prima transformada em um produto da linha de montagem. Ela tem a missão de produzir novos membros da sociedade, mesmo que inseridos em uma ordem capitalista. A cidadania é um direito e dever, mas que com inova é talhado pela opção de trabalhar concepção individualista do projeto de vida e habilidades socioemocionais na perspectiva de que “líderes” irão ao mercado saciar suas necessidades e desfrutar de suas benesses.

REFERÊNCIAS

DAGNINA, Evelin. **Construção democrática, neoliberalismo e participação**: os dilemas da confluência perversa. Política e Sociedade, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 139-164, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1983/1732>. Acesso em: 22 de nov. 2020.

DEPIERI, Adriana A. de L. **Instituto Ayrtton Senna: proximidades e contradições da atuação empresarial na educação pública no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05122019-155938/publico/ADRIANA_ALVARES_DE_LIMA_DEPIERI_rev.pdf. Acesso em: 15 de nov. 2020.

FREITAS, Luiz C. **A Reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Luiz C. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico da escola**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/32cHc84>. Acesso em: 26 ago. 2014.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Inova educação**: transformação hoje, transpiração amanhã, 2020. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/> Acesso em: 05 de nov. 2020.

INSTITUTO AYRTTON SENNA. **Desafios para a política educacional**- São Paulo. 2018. Disponível em: https://institutoayrttonsenna.org.br/content/dam/institutoayrttonsenna/diagn%C3%B3stico/arquivos-diagnosticos/Desafios_IAS_SP_2019.04.02.pdf Acesso em: 30 de out. 2020.

INSTITUTO AYRTTON SENNA. **Diagnóstica da Educação Básica**- Estado de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://institutoayrttonsenna.org.br/content/dam/institutoayrttonsenna/diagn%C3%B3stico/Slides%20exibidos%20no%20v%C3%ADdeo%20-%20S%C3%A3o%20Paulo.pdf> Acesso em: 01 de nov. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Instituto Ayrton Senna**. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/> Acesso em: 24 de out. 2020.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1 ed. São Paulo; Boitempo, 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Lançamento do programa Inova Educação**. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=aFZCaKHVVVM&list=PL6fldOITrOirJJRYkRaiMd75tGgeChVJd&ab_channel=SecretariadaEduca%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 03 de nov. 2020.

SOBRE A ORGANIZADORA

SUSANA SCHNEID SCHERER - Possui graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2010). É especialista em Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL, 2012). É Mestre em Educação Física pela UFPEL, 2014. É doutora em Educação pela UFPEL, 2020, período em que foi bolsista de doutorado pela CAPES. Realizou estágio doutoral, subsidiado pelo programa PDSE-CAPES, na Universidade do Minho, em Braga-Portugal, com a supervisão do Prof. Licínio Lima. Foi professora do magistério público estadual do Rio Grande do Sul entre 2013 e 2018, e professora pesquisadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (CLEC-UFPEL) entre 2014 e 2015. Atualmente é professora orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Ensino de Filosofia da UFPEL. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais (NEPPE) da UFPEL, no qual realiza estudos, participa de eventos e publica e divulga trabalhos. Seu foco de estudos é na escola pública, trabalho docente, parcerias público-privadas e mercantilização da educação. Integra redes e associações da área como ANPAE, ANPED, REDESTRADO, ANFOPE, que se detêm a analisar e refletir sobre o campo e as reverberações na área.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Currículo 9, 10, 15, 19, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 89, 92, 96, 97, 99

D

Democracia 9, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11

Desempenho Escolar 38

Desenvolvimento Social 76

Dignidade Humana 79

E

Educação Infantil 10, 16, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Educação Integral 34, 93, 95, 96, 97, 98, 104, 105

Ensino-Aprendizagem 26, 55, 56, 63, 71, 73, 77, 88, 89, 91

Ensino Fundamental 13, 14, 15, 16, 17, 34, 38, 97

Ensino Médio 11, 14, 16, 17, 18, 34, 38, 79, 80, 81, 85, 88, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 115

Escola 2, 9, 11, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 65, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Escola de tempo integral 11, 93, 105

Escola Pública 2, 9, 4, 5, 9, 10, 42, 79, 82, 97, 119

Estado 9, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 64, 71, 77, 88, 97, 109, 111, 112, 116, 117

Estágio 87, 94, 115, 119

F

Formação de professores 11, 87

G

Gestão Democrática 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 23, 30

Gestão Escolar 10, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 24, 26, 30, 101

J

Jogos e brincadeiras 10, 66, 68, 74, 75, 76, 77

L

Legislação educacional 10, 12

P

Papel do professor 46, 74

Parâmetros do mercado 32

Política Pública 97

Políticas Educacionais 2, 9, 7, 13, 16, 37

Práticas Educacionais 99

Práticas Pedagógicas 9, 10, 32, 53, 55, 62, 94

Q

Questões Sociais 9, 34

R

Reforma empresarial 10, 32, 34, 39, 40, 42

Resultados Educacionais 9, 10, 6, 21, 24, 26, 28, 29

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

POLÍTICAS educacionais e escola pública:

**Questões globais e desafios para
as redes de ensino locais**



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021